

O ENSINO DO DESIGN E SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE MODA NO BRASIL

The education of Design and Sustainability in fashion courses in Brazil.

MARQUES, Debora; Especialista; UFRGS, deboraydalgo@terra.com.br¹

JACQUES, Jocelise; Dr.^a, UFRGS, jocelisej@gmail.com²

Resumo

O setor Têxtil e do Vestuário Brasileiro emprega cerca de 1,7 milhões de pessoas de forma direta, o consumo cresce a cada ano com bens produzidos dentro e fora do país, empregando cada vez mais recursos naturais e gerando grande quantidade de resíduos. Este estudo traz uma reflexão sobre a inserção do assunto sustentabilidade como disciplina vigente na matriz curricular de vinte cursos de Design de Moda no Brasil.

Palavras Chaves: Sustentabilidade, ensino de moda.

Abstract

The Brazilian textile and clothing industry employs approximately 1.7 million people directly and consumption grows every year with goods produced within and outside the country, making use of ever more natural resources and generating huge amounts of waste. This study brings a reflection on the insertion of the subject of sustainability as a discipline offered inside the curriculum of twenty Fashion Design courses in Brazil.

Keywords: Sustainability, fashion school

1. Introdução

O Brasil é o quarto maior parque produtivo de confecção no mundo, com uma média de produção de 9,8 bilhões de peças, considerando vestuário, cama, mesa e banho. No segmento têxtil, é o quinto maior produtor, sendo que especificamente em *denim* é o segundo maior produtor. Segundo a ABDI³, é necessário dividir o setor Têxtil-Vestuário da seguinte maneira:

- Indústria Têxtil com quatro subsetores: beneficiamento de fibras, fiação e tecelagem, fabricação de artefatos têxteis e artigos e tecidos de malha.
- Indústria do Vestuário.

¹ Professora na Faculdade de Moda Senac Porto Alegre, Mestranda no curso de Design do PgDesign/UFRGS.

² Professora adjunta na UFRGS na Faculdade de Arquitetura, Departamento de Design e Expressão Gráfica, possui Doutorado em Engenharia de Produção pela UFRGS.

³ ABDI_ Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

O setor do vestuário é o que mais emprega, seguido do subsetor de fiação e tecelagem e malhas. Entretanto, o nível educacional é mais elevado no subsetor fiação e tecelagem, em contraste com o vestuário onde apenas 3 a 5% do total dos trabalhadores possui qualificação em nível superior. Ou seja, ainda é pequeno o número de profissionais com formação acadêmica atuando no setor do vestuário. Várias são as razões para que isto ocorra, pode-se cogitar, o fato de que cursos de Design de Moda são relativamente novos no país, surgidos apenas no final da década de 1980. Outro fator agravante é a possibilidade de contratação de mão de obra despreparada e extremamente barata para a execução de determinadas tarefas.

Apesar do surgimento dos cursos de Moda estar ligado, em seu princípio, à satisfação de uma demanda de mercado, é chegada a hora dos profissionais conscientizarem-se de que não são apenas bons desenvolvedores de práticas projetuais a fim de atender as exigências de mercado. Para Margolin (2014), é necessário aos profissionais desenvolver uma nova consciência, não no sentido de reformar a cultura do consumo. Porém, sim formar sua identidade em um terreno mais amplo, participando de projetos para o bem-estar da humanidade tanto dentro como fora da economia de mercado.

A relação entre Moda e Sustentabilidade parece ainda mais complexa uma vez que a moda sempre esteve associada à novidade, segundo Walter Benjamim, a moda é a eterna recorrência do novo. Entretanto, essa busca parece ter atingido seu ápice, no momento em que impõe um sistema abusivo em busca de mão de obra barata e em péssimas condições de trabalho na indústria têxtil e do vestuário, além de riscos incalculáveis ao meio ambiente.

Posto isso, fica claro que o cenário é de transição e que apesar da crise de identidade e das necessidades de reformulações no setor, talvez possa emergir a oportunidade de repensar o papel do designer de moda, principalmente em países acostumados a uma economia de commodities, como o Brasil.

2. Design, Sustentabilidade e Moda.

O termo 'design' costuma ser facilmente associado às atividades estético-formais (BONSIEPE, 2011, p.13). Quando falamos em moda, isso fica ainda

mais evidente. Entretanto, segundo Löbach (2001) o design pode ser entendido de forma mais abrangente, ou seja, como um processo através do qual o homem adapta o ambiente segundo suas necessidades físicas e psíquicas. Junto a isto, ao considerarmos que o mundo em que vivemos foi e é construído/projetado por nós, pressupomos que é nossa responsabilidade melhorá-lo ou não, e isto pode ser feito por meio do design. Pensando sobre as falhas do modelo capitalista atual, onde um país pode esgotar seus recursos naturais (florestas, solos, contaminar lençol freático, exterminar espécies silvestres), que sua renda não é afetada, porque não se está considerando a perda dos ativos. *“O ilusório pode ser ganhos ilusórios em renda e perdas permanentes em riqueza.”* (REPPETTO, 1990, apud Hawken et al,1990).

Segundo Margolin (2014), já existem vários empresários que reconhecem ser a atividade fabril ilimitada um grande risco para a economia sustentável, entretanto as iniciativas ainda são tímidas. A conscientização por parte da população da finitude dos recursos naturais, também é imprescindível nesse sentido, porque mesmo sendo renováveis, tais recursos não são inesgotáveis, de acordo com Meadows et al. (2002) a taxa de consumo sustentável de recursos renováveis (solo, água, florestas, peixes) não pode ser maior que a taxa de regeneração da fonte. E, é partindo desse cenário de colapso que o designer deve assumir seu papel e ter presente no exercício diário de sua função a premissa de que seu papel é “fazer mais com menos”. Para Hawken et al (1990), a mentalidade do designer deve ser orientada pela simplicidade e frugalidade elegante, com menos material envolvido, diminuem as possibilidades de erros e consegue-se melhores desempenhos. Não se trata de empobrecimento, mas sim de melhorar a eficiência dos recursos. Eliminar o desperdício decorrente do que é perdido pela falta de competência.

O conceito de moda, tal como conhecemos hoje, tem seu início nas grandes navegações. Segundo Lipovetsky (1989), é quando o gosto pela novidade se torna um objetivo constante que podemos falar em moda, busca-se a mudança em si mesma e de forma cíclica, variações no modo como as pessoas se vestem passam ser cultivadas e adquirem uma lógica própria. Outros autores apontam para um esgotamento nesse sentido de substituição. Parece que a moda ao realizar plenamente o seu potencial de novidade, acaba por abolir sua própria lógica. Passou-se da *lógica da substituição* para a *lógica da*

suplementação, ao invés de trocar o velho pelo novo, busca-se o acúmulo das diferentes possibilidades (SVENDSEN, 2010).

Independente da lógica que a moda segue, isso é, se é que ela segue alguma. Uma coisa é certa, para produzir produtos de moda é necessário recursos. *“Prever o que ocorrerá na moda é uma parte necessária do marketing, e imaginar se haverá recursos disponíveis para fazer isso acontecer fez da sustentabilidade uma preocupação.”* (STEVENSON, 2012, p. 270). É importante entender a sustentabilidade como prática projetual e não como panaceia para a resolução dos problemas de consumo desenfreado. *“A condenação do mercado é substituída pelas busca de produtos “bio”, terapias doces e turismo verde num verdadeiro hedonismo ecológico.”* (VILLAÇA, 2011, p.245).

A questão do consumo parece ser um dos pontos convergentes entre moda, design e sustentabilidade, porém o objetivo aqui é tratar da sustentabilidade enquanto tema na formação acadêmica dos profissionais de moda, entendendo que o mesmo deve ter subsídios necessários a fim de resolver o problema complexo de como projetar produtos ambientalmente amigáveis. Para Bonsiepe (2012), o design sustentável excede o conhecimento de apenas uma única disciplina, é necessário um trabalho interdisciplinar fundamentado cientificamente e que considere as questões sociais. É preciso pensar em todo o ciclo que a produto de moda irá percorrer, desde a fabricação até o descarte e trabalhar para aumentar a sua vida útil.

Quanto maior a vida útil da roupa, mais sustentável ela se torna, mas é importante que tenha um valor agregado, um diferencial para que o consumidor sinta apego emocional pela peça e não a descarte rapidamente. (SCHULTE, 2014, p. 59).

Nesse sentido, acreditamos que o papel das Instituições de Ensino excede o de fornecer subsídios a fim de formarem bons profissionais para atuarem no mercado, elas também podem e devem ser um espaço para a discussão da ética profissional e a da formação da consciência social.

3. O ensino de Design de Moda e de Sustentabilidade

O ensino de Moda por meio de curso superior é relativamente recente, os primeiros cursos datam do final da década de oitenta, até então a função de

designer de moda era assumida por leigos, e autodidatas. Historicamente, segundo Pires (2002), os primeiros cursos profissionalizantes para o ensino e criação de moda no Brasil nasceram das necessidades do setor têxtil e de confecção, que precisava de um profissional mais bem preparado para gerir o complexo mecanismo da moda, e assim com o apoio de algumas instituições de ensino, inauguram na década de 1980 os cursos nas capitais dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O primeiro curso para o ensino de moda em nível técnico foi criado pelo Senai-Cetiq do Rio de Janeiro em 1984 e o primeiro curso de nível superior foi lançado pela Faculdade Santa Marcelina em 1988 na cidade de São Paulo. Um ano mais tarde do enunciado mais popular do conceito de sustentabilidade redigido no relatório das Nações Unidas “Nosso Futuro Comum” de 1987, no qual entende-se que desenvolvimento sustentável visa *“atender às necessidades do presente, mas garantindo que futuras gerações possam também satisfazer as suas necessidades.”* (Relatório Brundtland, W.C.E.D., 1987). Outros cursos surgiram fora do sudeste brasileiro, sendo que, em sua maioria, os mesmos surgem em cidades e regiões que já possuem uma produção têxtil consolidada e a população está comprometida com esse processo

Para refletir e argumentar de que é preciso inserir conceitos de sustentabilidade no ensino de moda no Brasil fez-se uma análise dos currículos dos principais cursos de Moda do país e as disciplinas que abordam o tema.

3.1 Método de análise

Para eleger a amostra de cursos a serem analisados foram considerados dois critérios: (i) os cursos mais tradicionais, entendendo-se como os mais antigos e (ii) os dez cursos melhores avaliados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A caracterização da primeira amostra deu-se de acordo com os dados provenientes dos estudos realizados pela Mestra e Pesquisadora, Dorotéia Baduy Pires (2002)⁴. Também foram apontados a localização, ano de fundação e duração dos cursos. A segunda amostra foi baseada na avaliação nacional de Instituições de Ensino Superior unificada, realizada pelo MEC e

⁴ Artigo “A história dos cursos de moda no Brasil” escrito em 2002, mas que até hoje é referência em teses e dissertações.

Inep⁵. Este sistema de avaliação apresenta três conceitos: CC _ Conceito de Curso; CPC _ Conceito Preliminar de Curso e Enade _ Exame Nacional de Desempenho de Estudante.

Tendo definida a amostragem de cursos a análise considerou-se a princípio a nomenclatura das disciplinas, bem como suas ementas. Se havia menção às palavras sustentabilidade e palavras afins no nome da disciplina e respectiva carga horária. Ressalta-se que a problemática ambiental pode e muitas vezes é de fato trabalhada em disciplinas sem o único propósito de ensinar sustentabilidade e que por isto, a expressão não estaria em seu título. Porém sabe-se que a reflexão sobre este assunto ainda não é de senso comum, e que por isto a inserção dos conceitos básicos, principalmente de sustentabilidade ambiental, quando não está claramente especificada fica a critério pessoal dos professores. Assim este artigo analisa e defende a formalização do ensino de sustentabilidade nos cursos de Moda.

3.2 Análise dos Dez cursos de Design de Moda mais tradicionais no Brasil

Com base no estudo de Pires (2002) elaborou-se a seguinte lista contendo as primeiras Instituições de Ensino Superior a ofertarem cursos na área.

Tabela 1. Os dez cursos de moda mais tradicionais (Tabela elaborada pelos autores). *A Universidade Tuiuti do Paraná que aparece aqui em nono lugar, também está na lista das mais bem avaliadas, portanto, foi incluído um décimo primeiro curso, a fim de chegar ao total de vinte instituições. ** n/d: não disponível no site e-mec.

Instituição de Ensino Superior	Localização	Fundação	Duração	Nível	CC	CPC
Faculdades Santa Marcelina	São Paulo	1988	8 sem	Bacharelado	-	3/2009
Univ. Anhembi Morumbi	São Paulo	1990	8 sem	Bacharelado	4/2011	3/2012
Univ. Paulista	São Paulo	1991	4 sem	Tecnológico	3/2013	2/2009
Univ. de Caxias do Sul	Caxias do Sul/RS.	1993	6 sem	Tecnológico	-	-
Univ. Federal do Ceará	Fortaleza/CE	1994	8 sem	Bacharelado	-	3/2012
Univ. Veiga de Almeida	Rio de Janeiro/RJ	1995	7 sem	Bacharelado	4/2013	3/2012
Univ. de Santa Catarina	Florianópolis/SC	1996	8 sem	Bacharelado	-	SC

⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao MEC.

Univ. Estadual de Londrina/PR Londrina	1997	8 sem	Bacharelado	n/d	n/d
Universidade Tuiuti do Paraná *	Curitiba/PR	1997	8 sem	Bacharelado	5/2004 3/2012
Univ. Regional de Blumenau/SC Blumenau	1997	8 sem	Bacharelado	n/d	n/d
Senac Moda _ Centro de Educação	São Paulo/SP	1999	8 sem	Bacharelado	- 3/2009

Em seguida, mostram-se quais as instituições que oferecem a(s) disciplina(s) com o nome sustentabilidade ou palavra similar em sua titulação.

Tabela 2. As disciplinas de Sustentabilidade ou afim, ofertadas pelas Instituições de Ensino e respectiva Carga Horária. *n/d: informação não disponível.

Instituição de Ensino Superior	Carga Horária Total	Disciplina de Sustentabilidade ou área próxima	CH Design Sustent. ou próximo.
Faculdade Santa Marcelina	3500	Ética	40
Univ. Anhembi Morumbi	2840	Fundamentos do Design de Moda e Sustentabilidade	60
		Empreendedorismo e Sustentabilidade	80
Univ. Paulista UNIP	1600	Desenvolvimento Sustentável	40
Univ. de Caxias do Sul	2100	-	-
Univ. Federal do Ceará	3600	Moda Design e Sustentabilidade/Optativa	64
		Slow Fashion/Optativa*	64
Univ. Veiga de Almeida	2500	Projeto de Sustentabilidade	n/d
Univ. Sant Catarina UDESC	3240	-	-
Univ. Est. de Londrina	2943	Sustentabilidade	30
Univ. Reg. de Blumenau	3582	-	-
Senac Moda _ Centro de Educação	2808	Design e Sustentabilidade	36
		Ética, Cidadania e Sustentabilidade. EAD	72

3.3 Análise dos Dez cursos de Design de Moda mais bem avaliados pelo MEC

Tendo clareza sobre os critérios de avaliação utilizados pelo MEC (2014) buscou-se na plataforma emec⁶⁶ os cursos mais bem avaliados, dispostos na tabela a seguir. Cabe ressaltar que a escolha por cinco cursos em nível de Bacharelado e cinco em nível de Tecnólogo, ocorre em virtude da grande

⁶⁶<http://emec.mec.gov.br/> capturado no dia 27/11/14.

representatividade que os cursos Tecnólogos possuem no país, segundo Pires (2002) foram os cursos profissionalizantes para o ensino e criação de moda, surgidos na década de 1980, que dez anos mais tarde colaboraram com o surgimento dos cursos superiores.

Tabela 3. Os dez cursos de moda melhores avaliados pelo MEC (Dos autores)

Instituição de Ensino Superior	Localização	Fundação	Duração	Nível	CC	CPC
PUC	Curitiba/PR	2010	8 sem	Bacharelado	5/2014	-
Faculdade Senac Porto Alegre	Porto Alegre/RS	2010	5 sem	Tecnológico	5/2012	-
Instituto de Educação Superior de Brasília	Brasília/DF	2007	4 sem	Tecnológico	5/2011	3/2009
Faculdades Integradas Barros Melo	Olinda/PE	2013	5 sem	Tecnológico	5/2011	-
Universidade Tuiuti do Paraná	Curitiba/PR	1997	8 sem	Bacharelado	5/2004	3/2012
Feevale	Novo Hamburgo/RS	2002	8 sem	Bacharelado	4/2014	4/2009
Univ. Católica de Pelotas	Pelotas/RS	2007	6 sem	Tecnológico	4/2011	4/2009
FAAP-Fund. Armando Alvares Penteado	São Paulo/SP	2008	8 sem	Bacharelado	4/2011	3/2009
Univ. Estácio de Sá	Rio de Janeiro/RJ	2003	4 sem	Tecnológico	5/2011	-
Univ. Ritter dos Reis	Porto Alegre/RS	2007	8 sem	Bacharelado	4/2009	4/2012

Após a análise de cada uma das matrizes curriculares de todos os cursos, observa-se a presença da(s) disciplinas(s) com o nome sustentabilidade ou palavra similar em sua titulação, da seguinte maneira:

Tabela 4 As disciplinas de Sustentabilidade ou afim, ofertadas pelas Instituições de Ensino e respectiva Carga Horária.

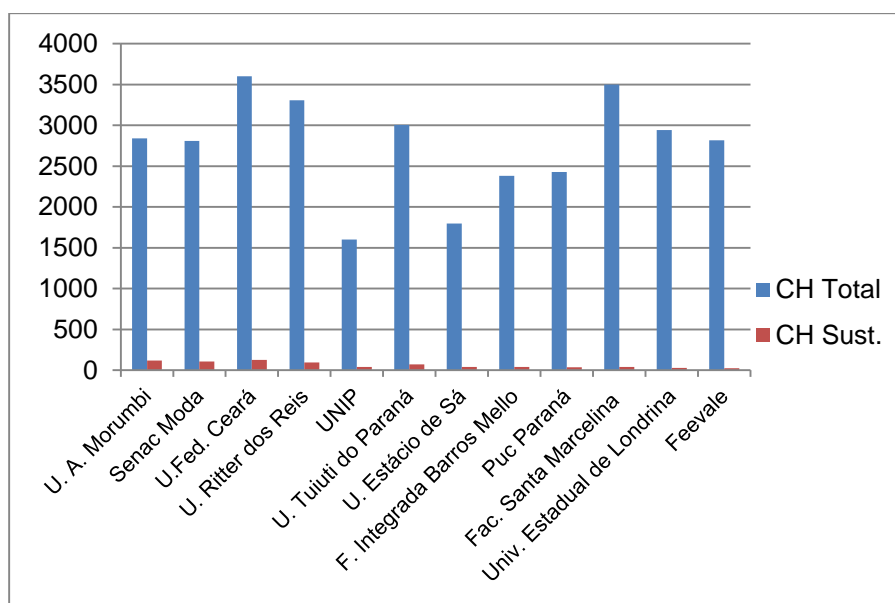
Instituição de Ensino Superior	Carga Horária Total	Disciplina de Sustentabilidade ou área próxima	CH Design Sust. ou próximo.
PUC Paraná	2430	Moda e Meio Ambiente	36
Fac. Senac Porto Alegre	1800	-	-
Inst. Educação Sup. Brasília	1790	-	-

Fac. Integrada Barros Melo	2380	Design e Sustentabilidade	40
Univ. Tuiuti do Paraná	3006	Gestão Sustentável	36
		Design e Sustentabilidade	36
Feevale	2815	Ecodesign	25
Univ. Católica de Pelotas.	1800	-	-
FAAP	3360	-	-
Univ. Estácio de Sá	1796	Moda, Design e Sustentabilidade	40
Univ. Ritter dos Reis	3306	Ecologia Aplicada ao Design	57
		Ética e Legislação	38

4. Análise das Matrizes Curriculares

Em conformidade com os dados tabulados na seção anterior, organizou-se um gráfico visando sintetizar as informações de maneira clara. Totalizando um cenário em que; 13 (treze) das 20(vinte) instituições apresentam pelo menos uma disciplina ligada a questão da sustentabilidade ou temática próxima. E 7 (sete) das 20 (vinte) instituições não apresentam nenhuma disciplina que contemple o assunto em sua titulação presente na Matriz Curricular. De acordo com a proporcionalidade, carga horária total versus carga horaria destinada ao tema, temos as doze instituições colocadas na seguinte ordem crescente, isso porque uma (1) das instituições consultadas, apesar de ofertar a disciplina, não especifica a carga horária destinada à mesma.

Figura 1_ Gráfico com a relação Carga Horária Total versus Carga Horária relacionada à Sustentabilidade. Dos autores



5. Resultados e Discussões

Para ser sustentável, o desenvolvimento deve ser planejado de maneira integrada entre governo e instituições, públicas e privadas garantindo assim, o controle sobre impactos nocivos ao ambiente, à saúde, à segurança e incentivando benefícios sociais imprescindíveis para a sociedade.

Apesar de parecer tímida presença de disciplinas orientadas para tratar especificamente sobre a questão da sustentabilidade quando comparadas às demais em relação à carga horária, deve se considerar importante a presença destas disciplinas em mais da metade dos cursos. É interessante também verificar que nas duas amostragens o número de cursos com e sem disciplina sobre sustentabilidade é bem próximo, ou seja, neste critério não há distinção entre os cursos mais tradicionais que nasceram numa época em que a discussão sobre sustentabilidade era incipiente, ou os cursos melhores avaliados.

De acordo com Pires (2002), o curso da Universidade Anhembi Morumbi, mostra-se atento às necessidades do mercado desde sua inauguração. E, é interessante notarmos que dentre os cursos aqui analisados, essa é a instituição que mais destina horas-aulas em sua matriz curricular para o assunto sustentabilidade ou assuntos próximos.

Vimos que, no Brasil, os cursos para o ensino e criação de produtos de moda, nascem de uma necessidade da indústria; e pode-se argumentar que a própria profissão designer está relacionada à Revolução Industrial, portanto a produção em larga escala. Entretanto, sabemos também que a sociedade é resultado do que é produzido pelo homem, sendo assim é tarefa nossa construirmos uma sociedade melhor, mais justa, igualitária e sustentável, para isso faz-se necessário entender com propriedade a lógica de produção e consumo em que vivemos.

6. Considerações Finais

A partir dessa pesquisa, entende-se que existe iniciativas formais de discussão de sustentabilidade nos cursos de moda do Brasil, comprovada por disciplinas nas grades curriculares da metade de uma amostragem de 20 cursos. Porém, julga-se necessário continuar trabalhando para que atenção aos

aspectos ambientais e sociais sejam cada vez mais abordados, no sentido de adotar um novo paradigma para o setor Têxtil e Confecção, onde exista espaço para o desenvolvimento sustentável em alcance abrangente.

Nesse sentido o design deve ir além de preocupações com estilo e simbolismo, para dedicar-se à solução de problemas que atingem a maioria das pessoas, pensar sobre as características essenciais do que ele está projetando e de que maneira isso irá impactar o mundo onde vivemos. Deixar de reproduzir o que está sendo feito nos países ditos “desenvolvidos” e atentar para a realidade onde está inserido. Ou ainda, pensar o Sistema de Ensino sem as tradicionais divisões hierárquicas e burocráticas, onde a perspectiva da ciência/cognição esteja intrinsicamente ligada à perspectiva do design/projeto. Uma abordagem de ensino transdisciplinar, buscando o entendimento mais amplo de qual é nosso papel, enquanto alunos, professores, designers e indivíduos. E de como iremos atuar exercendo nossa cidadania para transformarmos-nos em projetistas de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ABDI. **Panorama Setorial Têxtil e Confecção - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial**. Disponível em <http://www.sistemamodabrasil.com.br/documents/volume_v.pdf> Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Blücher, 2011.

BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Editora Blücher, 2012.

Faculdade Integrada Barros Melo. Disponível em: http://www.barrosmelo.edu.br/cursos/detalhes/30/design-de-moda#.VHs_FTTHF9qU

Faculdade Santa Marcelina. Disponível em: <http://www.fasm.edu.br/graduacao/curso-moda>

Faculdade Senac Porto Alegre. Disponível em: www.senacrs.edu.br Acesso em: 22 de novembro de 2014. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda** _ Porto Alegre, 2014.

Feevale. Disponível em <https://www.feevale.br/ensino/graduacao/moda>.

Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP. Disponível em http://www.faap.br/faculdades/artes_plasticas/moda/index.asp

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. **Capitalismo Natural**. São Paulo: Cultrix, 1990.

Instituto de Educação Superior de Brasília. Disponível em: <http://www.iesb.br/graduacao/design-de-moda/> Acessado em 30 de novembro de 2014

JACQUES, J. J. **Estudos de Iniciativas em Desenvolvimento Sustentável de Produtos em Empresas Calçadistas a partir do Conceito Berço ao Berço**. (Tese de Doutorado). Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 305p.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letas, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: E. Blücher, 2001.

MARGOLIN, Victor. **A Política do Artificial: Ensaio e estudos sobre design.** Rio de Janeiro: Record, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>.

PIRES, Dorotéia Baduy. (2002). “**A história dos cursos de moda no Brasil.**” Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/ Universidade Anhembi Morumbi _ Ano VI n.º 9 – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 112p. ISSN 1415-360

Pontifícia Universidade Católica de Paraná. Disponível em: <http://www.pucpr.br/graduacao/desenhoindustrial/designdemoda/>

Relatório Brundtland, W.C.E.D., 1987

SCHULTE, Neide Köhler, PULS, Lourdes Maria, MONTANHEIRO, Adriana Martinez. **O vestuário: da moda à Ecomoda.** Série Moda Palavra. Vol. 9. Florianópolis: UDESC, 2014. p.47 a 60.

SENAC MODA _Centro de Educação. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=465&template=null.dwt&unit=NONE&testeira=999>

STEVENSON, NJ. **Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre McQueen.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/moda>

Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: <http://www.ucpel.edu.br/portal/?secao=cursos&tipo=1&id=146>

Universidade de Caxias do Sul _ UCS. Disponível em: <http://www.ucs.br/portais/curso169/plano/GRA000256/G/>
<http://www.ucs.br/portais/curso169/plano/GRA000256/H/>

Universidade Estácio de Sá.

Universidade do Estado de Santa Catarina _ UDESC. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/modahttp://www.ceart.udesc.br/wpcontent/uploads/curso_bacharelado_em_moda.pdf

Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/?content=pp/pp.html>

Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://www.ica.ufc.br>

Universidade Paulista Disponível em: http://www3.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/hum_moda.aspx#atividades

Universidade Regional de Blumenau. Disponível em:

[http://www.furb.br/web/upl/graduacao/matriz/201501221646360.Registro%20183%20Moda%20\(Matutino\).pdf](http://www.furb.br/web/upl/graduacao/matriz/201501221646360.Registro%20183%20Moda%20(Matutino).pdf) ;

Universidade Ritter dos Reis. Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/graduacao/design/moda/>

Universidade Tuiuti do Paraná. Disponível em: <http://www.utp.edu.br/curso/design-de-moda/> Acesso em: 23 de novembro de 2014.

Universidade Veiga de Almeida. Disponível em: <http://www.uva.br/sites/default/files/files/pdf/Condicoes-de-Oferta.pdf>

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociências, arte e moda.** 2ª ed. São Paulo: Estação das Letras Cores Ltda., 2011.